

Ricardo Costa mantém tradição da família e dá 1º ouro do Brasil no salto em distância para cegos

Jefferson Puff - @_jeffersonpuff

Da BBC Brasil no Rio de Janeiro

8 setembro 2016



GETTY IMAGES

Repetindo o feito da irmã, já dona de uma medalha de ouro no atletismo, Ricardo Costa levou o Brasil ao lugar mais alto do pódio pela primeira vez na Paralimpíada do Rio, nesta quinta-feira. Ele compete no salto em distância na categoria T11, para cegos.

Com 34 anos e nascido em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, ele começou a treinar em 2002, em Campo Grande, e nunca mais parou. Na mesma prova no Mundial de Doha, no ano passado, terminou em quarto lugar.

Costa conta que sua inspiração é a irmã mais nova, Sylvania Costa de Oliveira, que também compete no o salto em distância para cegos e defenderá o Brasil na sexta-feira. Em Doha, em 2015, ela levou o ouro e se tornou campeã mundial.

Além de dividirem o talento para o esporte e disputar a mesma categoria, Ricardo e Sylvania também têm em comum a doença de Stargardt. A síndrome é congênita e acomete os olhos, levando à perda gradual da visão.

O sul-mato-grossense tinha problemas para enxergar desde os dois anos de idade, mas só foi diagnosticado com a doença aos 11, quando perdeu completamente a visão.

- [De Paraolimpíada a Paralimpíada: por que a mudança?](#)
- [Odair Santos supera frustração de quedas e conquista 1ª medalha do Brasil na Paralimpíada](#)

AFP/GETTY IMAGES

Treino, favoritismo e referências

Apesar de ter começado a carreira no Mato Grosso do Sul, Ricardo treina agora no Instituto Elisângela Maria Adriano, em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo.

Segundo ele, suas grandes referências para vencer os desafios da dura rotina de treinos são a irmã e o pai, também atleta, que ele tem como "um herói".

O Comitê Paralímpico Brasileiro já colocava Costa entre os atletas brasileiros com mais chance de pódio, mas sua medalha de ouro foi vista como uma boa surpresa, já que o americano Lex Gillette era tido como o grande favorito.

Ricardo Costa ainda tem mais duas provas de atletismo na Paralimpíada: a corrida dos 100 metros rasos (T11) e a corrida de revezamento 4x100 (T11-T13).

Tópicos relacionados

[Paralimpíada Rio 2016](#)[Esporte](#)

Compartilhar

[Sobre compartilhar](#)[Voltar ao topo](#)

Principais notícias

Como antigo reduto do crime se tornou exemplo de transformação social no Recife

Área no meio do manguezal e do caos urbano foi estigmatizada por muitos anos e se reergueu com projetos de poupança comunitária, comunicação, turismo e revitalização urbana.

18 dezembro 2016

Por que há uma nova corrida espacial pela conquista da Lua, como na Guerra Fria

18 dezembro 2016

Aleppo: o que espera os sírios que conseguiram sair de cidade sitiada

18 dezembro 2016

Destaques e Análises



Por que nossos QIs nunca estiveram tão altos - mas nem por isso somos mais espertos



Esconderijo de Anne Frank pode ter sido descoberto por acaso, diz estudo



Quando enriquecer não traz felicidade, mas solidão

'Um erro bancário me fez milionário – e gastei tudo com carros, bebidas e drogas'

A cidade espanhola que atrai católicos convertidos ao Islamismo

Como encontro com mochileiras ajudou dependente químico a virar empresário de sucesso

Muito mais do que um rosto bonito: conheça a miss que enfurece a China

8 perguntas para entender a guerra na Síria e o que está acontecendo em Aleppo